

A adoção e a deficiência mental interferindo no desenvolvimento de um novo ser

*Valéria P. Martins**, *Cecília Guerreiro***, *Magda B. Bertochi****, *Silvia P. Souza Pinto*****

Centro de Habilitação Infantil da APAE de Marília, São Paulo. *Psicóloga do CHI da APAE de Marília, **Neuropediatra do CHI da Apae de Marília, ***Estagiária de Fonoaudiologia, ****Fonoaudióloga do CHI da APAE de Marília.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso ilustrativo atendido no Centro de Habilitação Infantil da APAE de Marília, que mostra a importância da integridade dos fatores orgânicos, emocionais e sociais.

Pode-se pensar que a história da criança iniciou-se com a adoção de sua mãe, que é portadora de um retardo mental e transtorno psiquiátrico. A criança estudada apresenta um quadro neurológico de base, síndrome de West, e desenvolveu um processo psicótico.

O relacionamento mãe e filho, sempre precário, foi relevante para que o comprometimento emocional da

criança tenha se acentuado. Outro dado importante é a influência das fantasias inconscientes dos avós maternos na história da adoção.

Diante dos fatos abordados e realização de avaliações específicas, verificou-se que a criança apresenta uma alteração no seu desenvolvimento global, com um distúrbio de aquisição de linguagem e transtorno emocional e de comportamento.

Concluiu-se que é de suma importância o acompanhamento em diferentes áreas, como: fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, neurologia e psiquiatria infantil; paralelo ao atendimento familiar.